



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Arruda Soares¹

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento²

Samara Hellen Nogueira de Freitas³

Vitória Silva de Aragão⁴

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RESUMO

Introdução: A saúde mental faz parte do interesse humano na conquista do bem-estar necessário para o desenvolvimento de suas potencialidades individuais e dentro do coletivo. Desta forma, compete aos profissionais de enfermagem e de equipe multidisciplinar o manejo adequado para a garantia de um cuidado integral e humanizado centrado no paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante as consultas de enfermagem no contexto da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência acerca dos estágios supervisionados por uma enfermeira especialista em saúde mental, vinculados à disciplina denominada “Processos de Cuidar Enfermagem na Saúde Mental”, vivenciados por acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. O local em que ocorreu os estágios foi um Centro de Atenção Psicossocial Infantil, localizado na cidade de Fortaleza. **Resultado e discussão:** Durante a vivência nas consultas, as acadêmicas puderam observar como a relação entre usuário-família eram de grande relevância para evolução positiva do quadro clínico do usuário, o papel da enfermagem tinha por objetivo orientar a rede de apoio. **Considerações finais:** Portanto, a experiência foi essencial para elucidar a atuação do enfermeiro neste contexto, bem como para evidenciar sua importância para o desenvolvimento da autonomia do paciente.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Saúde Mental; Estudantes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A saúde mental pode ser considerada como um estado de bem-estar vivenciado pelo indivíduo, fato que corrobora para o desenvolvimento eficaz de suas atividades cotidianas bem como o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais para enfrentar as

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
4. Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
5. Enfermeira. Doutora. Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail do autor: luana.arruda@aluno.uece.br

ocasiões da vida e contribuir com a comunidade (Brasil, 2020). No entanto, o histórico de desenvolvimento de políticas voltadas para a cobertura desse aspecto da saúde possui diversos marcadores que indicaram a má qualidade na prestação desses serviços e que desencadearam a necessidade de uma reforma psiquiátrica (Villela, Scatena, 2004).

Após a reforma psiquiátrica brasileira, movimento sociopolítico e econômico que tinha por objetivo a transformação do tratamento fornecido para pessoas em sofrimento e/ou com transtornos mentais, e a criação do Sistema Único de Saúde houveram mudanças significativas no acesso e na visibilidade das unidades de tratamento especializadas em saúde mental (Villela, Scatena, 2004). Desta forma, há uma mudança significativa no modelo de cuidado em saúde mental, deixando de ser exclusivamente centrado no aspecto biomédico. Nesse novo paradigma, o cuidado do enfermeiro em saúde mental se amplia consideravelmente. Entretanto, os estigmas levantados acerca da saúde mental ainda impactam significativamente na busca pelo atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Lopes, Garcia, Toledo, 2014).

Nesta perspectiva, o enfermeiro em vez de focar suas atividades apenas na identificação de sinais e sintomas, passa desempenhar um papel fundamental na promoção do cuidado holístico em saúde mental, sendo este responsável por desenvolver atividades que favoreçam a evolução positiva do usuário e suas relações com familiares e com a comunidade no geral, além do acompanhamento psicofarmacológico, promoção e prevenção da saúde mental e construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) promovendo, assim, um vínculo terapêutico com o indivíduo e com a equipe multiprofissional que conduz com o cuidado do usuário (Cofen, 2021; Lopes, Garcia, Toledo, 2014).

Mediante sua ampla atuação no escopo da saúde mental, faz-se necessário que o ensino dessas práticas seja iniciado durante o período da graduação, utilizando os mais diversos recursos na integração do acadêmico de enfermagem com as consultas de enfermagem. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante as consultas de enfermagem no contexto da saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, relato de experiência, acerca dos estágios supervisionados da disciplina denominada “Processos de Cuidar Enfermagem na Saúde Mental” do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará,

vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem do 5º semestre, os quais deram-se semanalmente às quintas feiras pela manhã no entre os meses de agosto e setembro do ano de 2024. O local designado para tais atividades era um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), o qual é localizado em um bairro na cidade de Fortaleza.

O CAPSi conta com uma estrutura que comporta 12 salas, Núcleo de Atendimento ao Cliente (NAC) e um refeitório, bem como espaço de lazer para as crianças. Nesse local, conta com a participação de uma equipe multidisciplinar, proporcionando um atendimento singular e integral.

O perfil de atendimento no CAPSi são crianças entre 4 a 17 anos que possuem intenso sofrimento psíquico e transtornos mentais moderados a severos, incluídos aqueles decorrentes do uso de álcool e outras drogas e outras situações clínicas que impossibilite sua interação com a sociedade e prejudique seu projeto de vida (Brasil, 2015).

Durante as vivências as acadêmicas acompanharam consultas de enfermagem com supervisão de uma enfermeira com especialização em saúde mental, possibilitando uma visão mais ampla acerca do serviço. Antes de cada consulta era realizada uma leitura do prontuário do usuário para haver uma contextualização do cenário que o mesmo se encontrava e seu conhecer seu Projeto Terapêutico Singular, proporcionando perguntas direcionadas. Após o final de cada consulta havia uma breve discussão para assimilar o que foi debatido durante o atendimento e o preenchimento dessas informações no prontuário do usuário dentro sistema eletrônico de saúde municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No CAPSi, serviço de Atenção Secundária à Saúde, inicialmente, o usuário é acolhido por algum membro da Equipe Multidisciplinar, seja enfermeiros, assistentes sociais ou psicólogos. Após esse momento, o paciente é encaminhado para uma Avaliação Inicial, comumente realizada por dois profissionais, também da Equipe Multidisciplinar. Durante a experiência do estágio, essas avaliações normalmente eram conduzidas por um psicólogo e um enfermeiro. Após a identificação da necessidade de continuidade do atendimento no CAPSi, era elaborado o Projeto Terapêutico Singular (PTS) do usuário, envolvendo diversos profissionais ao longo do tratamento, como médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e enfermeiros. A Consulta de Enfermagem é uma das etapas que pode está incluída no PTS do

usuário durante seu cuidado em saúde mental, proporcionando uma abordagem integral ao paciente.

A Consulta de Enfermagem, no contexto da Saúde Mental ambulatorial, deve ser utilizada como forma de organizar e documentar a prática do enfermeiro. Por meio desta identifica-se as necessidades do indivíduo, além de constituir-se como uma ferramenta de aproximação entre profissional e usuário, possibilitando, assim, o relacionamento terapêutico entre ambos - e dessa forma, estabelecer vínculos, promover a escuta, o diálogo e a autonomia do usuário no seu plano de cuidado. Desta forma, a consulta de enfermagem deve favorecer a construção, desenvolvimento e avaliação do PTS, levando em consideração a singularidade do usuário e sua reintegração na comunidade, além do seu contexto sociocultural (Almeida e Mazzaia, 2018; Lopes, Garcia, Toledo, 2014; Maftum, Pagliace, Borba, 2017).

Como fase inicial da consulta, a enfermeira responsável acessava o prontuário dos usuários, na qual era possível observar o histórico de consultas, exames realizados, medicações já utilizadas ou em uso pelos mesmos. As acadêmicas puderam acompanhar as intervenções prescritas pela enfermeira e contribuíram na construção de novas estratégias voltadas à observar as evoluções do usuário no plano de cuidado. Durante a consulta, a profissional e as acadêmicas questionavam o usuário e seu responsável sobre o uso da medicação prescrita, se ocorreu algum efeito colateral ou se o usuário fazia o uso adequado da mesma. Além disso, era perguntado acerca das relações familiares e sociais, se havia acontecido algum episódio de comportamento relacionado ao diagnóstico, ou algum sinal de alerta, ademais, questionava-se, também, sobre a alimentação, as interações sociais, o sono e outros aspectos, tanto físicos quanto cognitivos.

Durante a vivência nas consultas, as acadêmicas puderam observar como a relação entre usuário-família eram de grande relevância para evolução positiva do quadro clínico do usuário. Pacientes com maior rede de apoio, na qual os familiares e responsáveis estavam dispostos a contribuir com o tratamento, apresentaram melhoras significativas no processo terapêutico. Além disso, o papel da enfermagem, nesse contexto, tinha por objetivo orientar a rede de apoio e incentivar o uso das intervenções prescritas fora do ambiente da unidade de saúde.

Assim, os usuários eram orientados quanto a suas queixas, ao uso adequado da medicação, a uma boa alimentação, a um sono adequado e sobre estratégias relacionadas a interações sociais com a família, na escola e com os amigos. Durante os atendimentos, a

enfermeira e as acadêmicas mantinham a linguagem adequada e que se adaptava ao contexto ou idade da criança ou do adolescente e do responsável, além de incentivar atividades lúdicas como pintura, brincadeiras e jogos, para facilitar a interação e o diálogo entre profissionais e usuários.

No contexto de acompanhamento terapêutico, as atividades lúdicas são capazes de promover um contato satisfatório entre o profissional e a criança, fomentando a comunicação entre a realidade e o mundo imaginário. Assim, o lúdico encontra-se como um mediador entre o processo saúde-doença e a terapêutica da criança, promovendo a liberação de seus sentimentos, medos, ansiedades e auxiliando na expressão da criatividade. Portanto, o enfermeiro, durante a consulta, tem potencialidade para desenvolver a criatividade do menor e utilizar meios lúdicos enquanto estabelece seu plano de cuidados (Silva *et. al*, 2021).

Dessa forma, a possibilidade de participar das consultas de enfermagem no CAPSi trouxe, para as acadêmicas, a experiência de vivenciar a estrutura clara do Processo de Enfermagem (PE), que é a base para a atuação do enfermeiro dentro dos serviços de saúde. Através dessa análise, o enfermeiro é habilitado a desenvolver estratégias que busquem resultados satisfatórios, e dessa forma, a consulta de enfermagem se constitui como uma ferramenta eficaz para promover o diálogo e a escuta ativa com o paciente e seus familiares ou responsáveis e proporcionar um cuidado integral desses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, de modo geral, as consultas de enfermagem observadas, durante a prática do estágio, trouxeram elucidações sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto, além da percepção mais aprofundada sobre o perfil de pacientes atendidos nos CAPSi. Foi possível analisar o contexto social, a importância de atividades lúdicas, da necessidade de uma comunicação adaptativa do profissional e o desenvolvimento dos cuidados no PTS.

Além disso, foi observado relativa aceitação do usuário e da rede de apoio quanto às intervenções realizadas pela equipe multiprofissional, tendo em vista que, durante as consultas, ocorriam muitas faltas por parte destes. Entretanto, os usuários que participavam das mesmas, apresentavam facilidade em aceitar as intervenções e as orientações realizadas pela enfermeira responsável e as acadêmicas.

Dessa forma, apesar das limitações quanto às faltas dos usuários nas consultas, a experiência contribuiu de forma significativa para a formação das acadêmicas e trouxe à tona a importância das atividades teórico-práticas da disciplina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA PA, MAZZAIA MC. Nursing Appointment in Mental Health: experience of nurses of the network. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(Suppl 5):2154-60. [Thematic Issue: Mental health] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0678>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios : orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20contribuir%20com%20a%20comunidade>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 678 de 30 de agosto de 2021. Dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e enfermagem psiquiátrica. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>

LOPES, P. F.; GARCIA, A. P. R. F.; TOLEDO, V. P. Processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Rene**. v.15, n.5, p. 780-8, set-out 2014.

MAFTUM, M. A. PAGLIACE, A. G. S.; BORBA, L. O. e et al. Changes in professional practice in the mental health area against brazilian psychiatric reform in the vision of the nursing team. **Res.: fundam. care**. online v. 9, n.2, p. 309-314, abr./jun 2017.

SILVA, J.A. AZEVEDO, E.B. BARBOSA, J.C. LIMA, M.K. CANTALICE, A.S. RAMALHO, M.C. *et al.* O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Enferm Foco**. 2021;12(2):365-71. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358

VILLELA, S. DE C.; SCATENA, M. C. M.. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 738–741, nov. 2004